



O IMPACTO DA PANDEMIA NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA JBS S.A UMA ANÁLISE DETALHADA DOS ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Autor: Vinicius Braga Valentin

Orientador: Walter Rodrigues Toledo

Curso: Ciências Contábeis

Período: 8º Área de Pesquisa: Finanças

Resumo: Os índices econômicos e financeiros são ferramentas essenciais para analisar o desempenho e a saúde financeira de uma empresa, eles ajudam fornecer informações importantes para a tomada de decisão que é utilizada pelos gestores para fazer o planejamento estratégico da empresa e os investidores para tomada de decisão dos investimentos. O objetivo desse estudo foi analisar e medir o impacto que a pandemia de COVID-19 trouxe com todas as suas adversidades, verificando impactos positivos e negativos nas demonstrações contábeis da empresa. No ano que se inicia a pandemia em 2020 as demonstrações contábeis apresentam um leve impacto em seus resultados. Devido às incertezas econômicas da paralisação global, no ano da pandemia de 2021 e 2022, foram os anos que tiveram os maiores impactos. Constatou-se que o resultado dos índices de liquidez e endividamento tiveram um impacto negativo devido ao aumento do custo da operação e a necessidade de capital para manter as operações com tendência de alta. Referente a rentabilidade notou-se um impacto positivo ligado ao lucro líquido da empresa que obteve um aumento de 345% em 2020 de R\$ 4.598.311 bilhões para em 2021 um lucro de R\$ 20.486.561 bilhões interligado ao aumento do preço de venda da carne bovina e o alto volume de exportação devido reabertura do mercado de exportação para china no final de 2021.

Palavras-chave: Índice. Demonstrações-Contábeis. Pandemia. Análise. Tomada-de-Decisão.

1. INTRODUÇÃO

Devido ao período de pandemia COVID-19 (SARS-CoV-2) que atingiu todos os continentes, diversos setores foram impactados pela paralisação global, a pandemia teve seu início na China no final de 2019, e se agravou a partir de março de 2020 no Brasil.

Com esse acontecimento mundial, passou a existir um cenário de risco iminente para todas as empresas, de acordo com as fontes de pesquisa do IBGE (2020 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), das 2,7 milhões de empresas com atividades no Brasil, 70% das empresas tiveram impactos negativos em seu funcionamento.

A partir de uma pesquisa de macroeconomia feita pela FGV IBRE (2022- Fundação Getúlio Vargas - Instituto Brasileiro de Economia), grande parte das organizações tiveram suas operações pausadas ou desaceleradas, acarretando diversos problemas financeiros e logísticos, aumentando a escassez de insumos e matérias-primas nas organizações em geral desde o princípio da pandemia.

Segundo o autor Padoveze (2015), os riscos identificados nas empresas são analisados para tomada de decisão através da avaliação do ambiente interno e externo, por meio das variáveis estabelecidas que impactam no funcionamento da organização.

O presente estudo tem o objetivo de analisar o impacto da pandemia de COVID-19, em relação às demonstrações contábeis da JBS S.A empresa brasileira de alimentos, com a finalidade de medir o impacto nos índices econômicos e financeiros, utilizando como base antes da pandemia (2018 e 2019) e durante (2020, 2021 e 2022), fazendo uma análise entre os resultados encontrados, que demonstre o impacto nas demonstrações contábeis.

De acordo com Brigham e Houston (1999), para o investidor a análise das demonstrações financeiras é uma forma de provisionar acontecimentos futuros, no que se refere a gerência, a análise das demonstrações financeiras é uma forma de identificar possíveis situações negativas para a operação da empresa e através dessa identificação é determinante a tomada de decisão para realizar o planejamento de ações que estimulem o desenvolvimento futuro dos fatos relevantes.

A aplicabilidade dessas informações contábeis, é reafirmada por Griffin (2012) a informação contábil é uma base sólida para o tomador de decisão no momento de nutrir possibilidades para a organização, pois um usuário da informação que mantenha conhecimento sobre relatórios e informações publicadas, poderá se basear para realizar os próximos relatórios a fim de encontrar padrões semelhantes de acontecimentos.

O artigo tem fundamentação com a análise das demonstrações financeiras da empresa, ao verificar os principais índices econômicos e financeiros, tendo como foco os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. Histórico da JBS

“Com quase 70 anos de história, a JBS S.A. é uma multinacional de origem brasileira, reconhecida como uma das líderes globais da indústria de alimentos. Com

sede na cidade de São Paulo, a companhia está presente em mais de 20 países” (JBS, 2023).

“Maior processadora de proteína animal do mundo, a JBS é também a maior produtora global de alimentos. Conta com cerca de 265 mil colaboradores em 400 unidades distribuídas por mais de vinte países” (J&F INVEST, 2023).

A JBS conta com um portfólio de produtos diversificado, com opções que vão desde carne in natura e congelados até pratos prontos para o consumo, comercializados por meio de marcas reconhecidas no Brasil e no exterior, como Friboi, 1953, Swift, Seara, Seara Gourmet, Dorian, Massa Leve, Pilgrim's Pride, Swift Prepared Foods, Primo, entre outras. A Companhia também atua com negócios correlacionados, como couro, biodiesel, colágeno, envoltórios naturais, higiene pessoal e limpeza, embalagens metálicas, transportes e soluções em gestão de resíduos, reciclagem, operações inovadoras e que promovem também a sustentabilidade de toda a cadeia de valor do Negócio (JBS, 2023, p.1).

De acordo com dados publicados pela sala de imprensa da JBS Media Room (2023), a JBS encerrou o ano de 2022 com um lucro líquido de R\$ 15,5 bilhões e receita líquida de R\$ 375 bilhões, o que representa o maior faturamento de sua história com crescimento de 6,9% na comparação com o acumulado de 2021.

2.2. Impacto da COVID-19 nas Indústrias

O impacto da COVID-19 nas indústrias de acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do estado de Minas Gerais (2020), as indústrias tiveram um grande impacto negativo, com o surgimento de diversos desafios na realização da rotina operacional das empresas, dentre esses desafios estão a mudança no volume dos padrões de demanda e consumo dos consumidores, falta de capital de giro, escassez de dinheiro para o pagamento de compromissos e a diminuição do fluxo de clientes e vendas.

Através de pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (2020), verificou-se que a pandemia do coronavírus causou um impacto nas indústrias principalmente pelo fator da queda da demanda, decorrente das linhas operacionais que tiveram sua produção diminuída ou paralisada. Com esse impacto causado, as empresas têm dificuldade para arcar com seus passivos, devido a diminuição de suas receitas.

No que diz respeito à pandemia, a estimativa é de que o custo adicional de produção tenha sido de 4,8% em 2020, o que impactou em até 2,5% o preço dos produtos ao consumidor final (ABIA, 2021).

Após o primeiro ano de pandemia, no começo do ano de 2021, novos resultados começam a aparecer nas pesquisas realizadas pelo governo, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (2021), o faturamento das indústrias cresceram 12,8% em faturamento, resultado alcançado devido ao aumento das vendas para o varejo e também das vendas para o mercado externo de exportações.

2.3. Referencial Teórico

“As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis” (Matarazzo, 2010, p.3). Para Bruni (2010), a análise das demonstrações contábeis demanda compreensão com os dados, além de ter suas devidas particularidades, umas das formas de ser feita é a partir da análise das demonstrações contábeis dos anos passados, verificando sua evolução através das demonstrações que foram publicadas, tendo o objetivo a identificação de padrões de mudanças na organização ou no setor analisado.

“A Análise de Balanços tradicional detém-se exclusivamente no passado da empresa, por serem os dados do passado os únicos contidos nas demonstrações financeiras” (Matarazzo, 2010, p.13).

De acordo com o autor Padoveze (2010), a análise de balanço é formada em um processo de reflexão sobre os demonstrativos contábeis, estipulando como objetivo principal realizar uma avaliação da situação da empresa, abordando seus principais aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros. Essa avaliação serve como base para detectar possíveis pontos positivos, pontos negativos da companhia e em contrapartida planejar possibilidades para melhoria da operação, através da tomada de decisão realizada pelos gestores da empresa.

O autor Rubens da Costa Santos (2007), especifica a importância da elaboração da DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), ao demonstrar o resultado da operação referente ao período do exercício, que detalha especificamente o custo dos produtos ou serviços vendidos, as despesas incorridas com a operação, dedução dos custos para encontrar o lucro operacional, até por fim após deduzir os impostos devidos e alcançar o resultado do lucro líquido.

“Do ponto de vista do investidor, o objetivo da análise das demonstrações financeiras é a previsão do futuro, enquanto, do ponto de vista da gerência, a análise das demonstrações financeiras é útil tanto para ajudar a antever condições futuras” (Brigham; Houston, 1999, p.79).

Para Matarazzo (2010), a técnica de análise de índices é a mais utilizada pelos profissionais. Por ser também extraída do balanço, pode ser confundida como Análise de Balanços. Entretanto, os índices trazem uma visão mais ampla e dinâmica da situação econômica ou financeira da empresa.

Na opinião do autor Padoveze (2015), ele afirma que devem ser realizados procedimentos matemáticos, utilizando o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados, para trazer a representação dos indicadores de forma numérica ou percentual, respectivamente, apresenta uma visão estática e momentânea da empresa, e a dinâmica projetada do resultado, averiguando-se as relações existente entre elas.

“O domínio de análise financeira baseada em diferentes entendimentos complementa a visão da empresa, aumentando o conhecimento de suas fraquezas e dos seus pontos fortes” (Bruni, 2010, p.85).

Sobre a importância da análise detalhada dos balanços e suas ferramentas como opções gerenciais:

A análise de balanço de um período apenas, feita de forma estática, pouco valor trará para o auxílio do processo gerencial dentro da companhia. Sabemos que contabilidade gerencial significa o uso da informação contábil no processo de planejamento, controle e tomada de decisões dentro da empresa.

Dentro dessa linha conceitual, a análise de balanço deve ser um instrumento que possibilite o gerenciamento da informação

contábil. Assim, um dos fundamentos da análise de balanço é a criação de indicadores que permitam sempre uma análise comparativa.

A comparabilidade dos dados de análise de balanço pode ser feita em vários aspectos, como: A) comparação com períodos passados; B) comparação com períodos orçados; C) comparação com padrões setoriais; D) comparação com padrões internacionais; E) comparação com padrões internos da empresa; F) comparação com empresas concorrentes etc (Padoveze, 2010, p.198).

“Os índices financeiros são relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis, que têm por objetivo fornecer-nos informações que não são fáceis de serem visualizadas de forma direta nas demonstrações contábeis” (Silva, 2010, p.220).

De acordo com o autor Lawrence J. Gitman (2010), existem cinco categorias principais de índices financeiros, sendo elas, índices de liquidez, atividade e endividamento medem o risco, os de lucratividade medem o retorno e os de valor de mercado capturam o risco e o retorno relacionado.

“O importante não é o cálculo de grande número de índices, mas de um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade deseja da análise” (Matarazzo, 2010, p.82)

Para fins de pesquisa serão utilizados os Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade:

Os indicadores escolhidos deverão ser claros e todos os usuários do sistema de informação contábil deverão estar plenamente familiarizados com sua composição e entendimento. Um aspecto relevante dos indicadores é o potencial educacional que eles provocam quando de seu acompanhamento adequado. O usuário, mesmo aquele que não é profundo conhecedor das técnicas contábeis, tendo conhecimento do significado dos indicadores, rapidamente atenta para sua validade, através do acompanhamento dos relatórios mensais (Padoveze, 2010, p.199).

2.4. Índices Econômico-Financeiro

2.4.1 Índices de Liquidez

“Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros” (NETO, 2010, p.163).

“A liquidez de uma empresa é medida em termos de sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo à medida que se tornam devidas” (Gitman, 2010, p.51).

“Esses indicadores buscam evidenciar a condição da empresa de saldar suas dívidas e de sua estrutura de endividamento. São indicadores extraídos apenas do balanço patrimonial, razão por que são considerados indicadores estáticos” (Padoveze, 2010, p.215).

De acordo com Assaf Neto (2010), os tradicionais indicadores de liquidez utilizados são Liquidez Imediata, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Geral.

Para Padoveze (2010, p.218), a liquidez imediata é “o indicador mais claro de liquidez, uma vez que considera apenas os ativos financeiros efetivamente disponíveis para serem utilizados na execução de qualquer pagamento de curto prazo”. O cálculo

segundo Padoveze (2010) é feito pela soma das Disponibilidades (Caixa/Bancos/Aplicações Financeiras) e dividido pelo Passivo Circulante.

O autor Assaf Neto (2010), afirma que o resultado da liquidez imediata contabiliza a porcentagem das dívidas circulantes (curto prazo) em condições de serem liquidadas imediatamente, é calculado pela soma dos Disponíveis e dividido pelo Passivo Circulante.

“O índice de liquidez corrente, um dos índices financeiros mais comumente citados, mede a capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curto prazo” (Gitman, 2015, p.51). De acordo com Gitman (2015), o Índice de Liquidez Corrente é calculado pelo Ativo Circulante e dividido pelo Passivo Circulante.

“A liquidez corrente indica o quanto existe de um ativo circulante para cada R\$1 de dívida a curto prazo. Quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro” (Neto, 2010, p.164).

“O índice de liquidez seca assemelha-se ao de liquidez corrente, mas exclui do cálculo o estoque, que costuma ser o menos líquido dos ativos circulantes” (Gitman, 2015, p.52).

Para Assaf Neto (2010), calcular a liquidez seca, além de excluir o estoque do Ativo Circulante, em termos de comparação com Gitman, é subtraído também às despesas antecipadas.

“Um índice de liquidez seca de 1,0 ou mais é, por vezes, recomendado, mas como no caso da liquidez corrente, o valor aceitável depende em grande medida do setor em questão” (Gitman, 2015, p.52).

Para Bruni (2010), o índice de liquidez geral é utilizado para fins de análise da saúde da empresa no longo prazo, fazendo comparação de todas as contas do ativo da empresa que pode ser realizado em dinheiro, sem incluir as principais fontes do ativo e descontando todo o passivo exigível.

Podemos refletir sobre o objetivo da verificação dos pagamentos para o autor Padoveze:

“Também objetiva verificar a capacidade de pagamento, agora analisando as condições totais de saldos a receber e a realizar contra os valores a pagar, considerando tanto os dados de curto como de longo prazo” (Padoveze, 2010, p.219).

Segue a informação de como se comparar o Índice de Liquidez Geral segundo Bruni (2010):

Podemos entender o ILG como “quantos reais temos a receber para cada um real que temos a pagar”. Em uma análise da evolução temporal da empresa, quanto mais reduzido o índice se tornar, maior a preocupação com as dívidas e as perspectivas de solvência do negócio. Os problemas do índice de liquidez geral estão associados à análise de contas com graus de risco e realização diferenciadas. No caso deste índice, estes problemas são agravados, já que as contas analisadas possuem maior horizonte de análise (Bruni, 2010, p.126).

De acordo Silva (2010) o Índice de Liquidez Geral faz análise de quanto dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo a empresa vai ter sob seu controle, para saldar suas dívidas totais com seus credores.

“Do ponto de vista de capacidade de pagamento, a interpretação do índice de liquidez geral é no sentido de quanto maior, melhor, mantidos constantes os demais fatores” (Silva, 2010, p.279).

2.4.2 Índices de Endividamento

“Os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos” (Matarazzo, 2010, p.87).

Para Marion (2002), é os indicadores de endividamento que vão nos fornecer informações sobre o tipo de financiamento de capital que é mais utilizado pela empresa, tendo como opções os recursos de terceiros ou recursos próprios dos sócios.

“Este grupo de índices evidencia a situação patrimonial da entidade, isto é, procura demonstrar os grandes caminhos das decisões financeiras em termos de obtenção e aplicação de recursos” (Borinelli; Pimentel, 2010, p.411).

“A participação de capitais de terceiros sobre capitais próprios indica outra forma de expressar a relação entre os recursos colocados por terceiros e investimentos feitos pelos sócios” (Bruni, 2010, p.153).

Para Borinelli e Pimentel (2010), a participação de capital de terceiros está relacionada em duas informações principais sobre suas fontes de recursos disponíveis utilizadas, sendo elas, o capital de terceiros e o capital próprio.

Para compreender melhor como se analisa a participação de capital de terceiros, Bruni (2010) afirma que o quociente obtido do índice, estabelecendo um padrão de quanto de capital de terceiros a empresa utilizou, para cada 1\$ investido pelos sócios.

“O índice de endividamento geral mede a proporção do ativo total financiado pelos credores da empresa. Quanto mais elevado, maior o montante de capital de terceiros usado para gerar lucros” (Gitman, 2010, p.56).

Entretanto, Borinelli e Pimentel (2010), conceituam que o índice de endividamento geral é um índice que vai complementar a tomada de decisão ao analisar o indicador de participação de capital de terceiros.

“O índice de imobilização do patrimônio líquido indica quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente” (Silva, 2010, p.261).

De acordo com Silva (2010), a importância do índice de imobilização tem relevância para tomada de decisão da empresa, em relação a operações de expansão, compra, aluguel ou leasing de equipamentos. O tipo de investimento vai apontar o risco da atividade empresarial.

“Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante” (Matarazzo, 2010, p.93).

Para Bruni (2010), sob a visão da solvência da organização, o índice de imobilização indicaria que quanto menor o resultado, melhor. Quanto menos o sócio tiver o dinheiro investido em imobilizado, melhor seria o controle financeiro da empresa.

2.4.2 Índices de Rentabilidade

“Talvez deva ser considerada a melhor análise a ser extraída dos Demonstrativos Contábeis. Uma rentabilidade adequada continuamente é, possivelmente, o maior indicador da sobrevivência e sucesso da empresa” (Padoveze, 2015, p.456).

Podemos separar a análise da rentabilidade em dois grandes aspectos, segundo o autor Padoveze:

Análise da geração da margem de lucro: Leva em conta o desempenho operacional da empresa, por meio do conceito de giro do ativo, que implica maior ou menor necessidade de margem operacional sobre as vendas.

Análise da destinação do lucro: Leva em conta a alavancagem do capital de terceiros, para aumento da rentabilidade do capital próprio (PADOVEZE, 2015, p.456).

Para Martins *et al* (2012), existem quatro sub índices de rentabilidade para ter embasamento na tomada de decisão e no desenvolvimento das análises, sendo eles, Rentabilidade do Ativo, Rentabilidade do Patrimônio Líquido, Margem Líquida e Giro do Ativo.

“A rentabilidade do ativo é calculada quando se deseja ter uma ideia do desempenho econômico como um todo do empreendimento, venham de onde vieram os recursos, admitindo-se as aplicações realizadas” (Borinelli; Pimentel, 2010, p.420).

De acordo com Borinelli e Pimentel (2010), a rentabilidade do ativo mede a porcentagem que a empresa obtém de lucro a partir do investimento total no ativo, e em termos de comparação, ela forma uma base para verificar o desempenho da empresa de acordo com os anos passados. Para Gitman (2010), a rentabilidade do ativo total tem a função de medir a eficácia da administração, ao realizar lucro a partir dos ativos disponíveis.

“A rentabilidade do patrimônio líquido é um índice que retrata quanto vai para o acionista do lucro gerado pelo uso do ativo, quaisquer que tenham sido as fontes de recursos, próprias ou de terceiros” (Borinelli; Pimentel, 2010, p.421).

Para ser o mais claro possível, Padoveze (2010, p.229) deixa explícito sobre o índice de rentabilidade do patrimônio líquido: “Esse indicador conjuga todos os demais indicadores de rentabilidade, lucratividade e de atividades, numa expressão final: o quanto ganhamos!”

Ao contextualizar sobre o conceito do índice margem de lucro líquido, o autor Gitman (2010) afirma que ele está ligado ao sucesso de uma empresa em relação ao lucro realizado nas vendas, porém cada setor do mercado pode ter níveis de margem de lucro diferentes um dos outros, ao depender de sua área de atuação.

“A margem líquida evidencia qual foi a parcela das vendas transformada em lucro líquido. Em outras palavras, é o percentual que restou para a firma depois de deduzidos todos os custos e despesas” (Borinelli; Pimentel, 2010, p.420).

Para Gitman (2010), em comparação com os autores Borinelli e Pimentel (2010), a margem de lucro líquido é medida após serem efetuadas as deduções de todos os custos e despesas, incluindo também juros, imposto e dividendos de ações preferenciais. Quanto maior for o índice encontrado na análise, maior será a margem de lucro líquido de uma empresa.

Os autores Borinelli e Pimentel (2010), demonstra o Giro do Ativo como um resultado de suas operações de vendas realizadas, verificando quantas vezes a operação de venda foi realizada na empresa em um ciclo, ou quanto de seu valor investido em ativos refletiu nas suas vendas líquidas.

“É fato que o êxito de uma empresa depende de uma série de fatores. Todavia, o volume adequado de vendas será, certamente, o elemento impulsionador do sucesso” (Borinelli; Pimentel, 2010, p.419).

2.5. Metodologia

“Pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento” (Gil, 2014, p.8).

Para Marconi e Lakatos (2011, p.93): “O papel do método estatístico é, antes de tudo, fornecer uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado”.

Para Gil (2014, p.17): “Mediante a utilização de testes estatísticos, torna-se possível determinar, em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão, bem como a margem de erro de um valor obtido”.

Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa descritiva, utilizando a técnica de estudo de caso. A pesquisa descritiva se classifica como:

“As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2014, p.28).

De acordo com Bertucci (2009), as pesquisas descritivas têm seu objetivo principal elaborar relatórios, relatar situações e estabelecer hipóteses para explicar relações existentes no trabalho que possam impactar em algum resultado na organização.

“O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes” (YIN, ROBERT K., 2005, p.26).

“Estudos realizados em uma ou poucas empresas, quando se procura responder como e por que determinada situação ocorre, são as situações mais típicas em que se utilizam os estudos de caso nas ciências gerenciais” (Bertucci, 2009, p.52).

A Unidade de Análise utilizada foram as Demonstrações Financeiras disponíveis ao público pelo site oficial da JBS S.A. A coleta de dados foi realizada através de análise dos Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultados.

2.5.1 Indicadores utilizados na pesquisa

Quadro 1: Indicadores Econômico-Financeiro

Índice	Como Calcular	Categoria	Resultado
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$	Liquidez	Proporção entre as disponibilidades e as obrigações de curto prazo com terceiros
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Liquidez	Proporção entre os bens e direitos apenas de curto prazo e as obrigações de curto prazo com terceiros
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	Liquidez	Semelhante à liquidez corrente, porém, no ativo circulante, são excluídos os

			estoques e os direitos que não se converterão em caixa no futuro
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$	Liquidez	Proporção entre os bens e direitos de curto e longo prazos e as obrigações totais com terceiros
Endividamento Geral	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Ativo Total}}$	Endividamento	A dependência do capital de terceiros no financiamento da sociedade
Participação de Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Endividamento	Quanto a empresa obteve de capital de terceiros em relação ao capital próprio
Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Endividamento	Quanto a empresa aplicou no ativo não circulante para cada \$ 1 de Patrimônio Líquido
Retorno sobre o ativo total (ROA)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Rentabilidade	Quanto a empresa lucrou em relação ao seu investimento total
Retorno sobre o capital próprio (ROE)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Rentabilidade	Representa o rendimento do capital próprio
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Total}}$	Rentabilidade	O percentual de lucro que a sociedade obteve em relação às suas vendas
Giro do Ativo	$\frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo Total}}$	Rentabilidade	Quanto a empresa vendeu em relação ao seu investimento total

Fonte: Adaptado de Borinelli e Pimentel (2010)

3. Discussão de Resultados

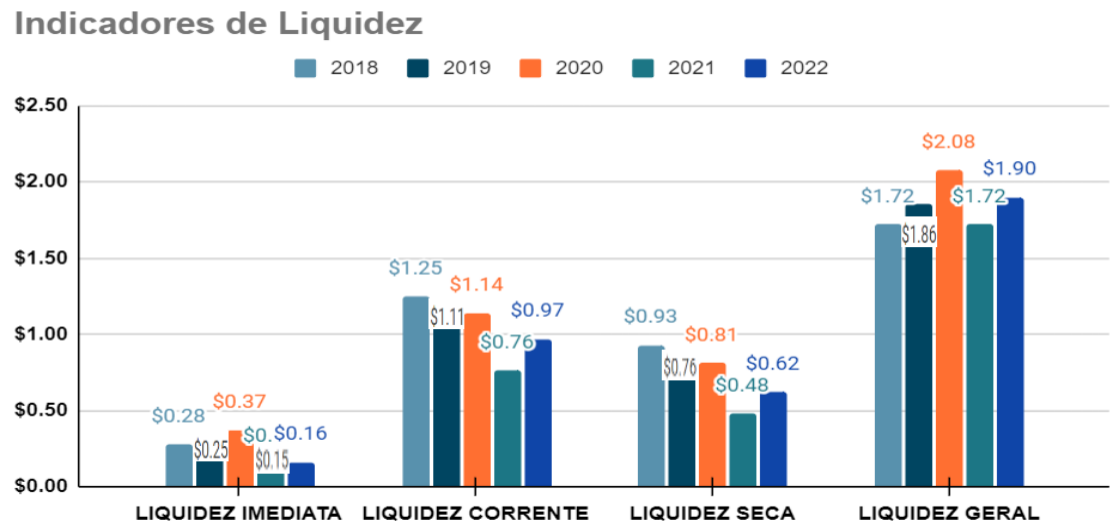
As análises a seguir, se referem a coleta de dados das demonstrações contábeis publicadas pela empresa JBS S.A entre os anos de 2018 a 2022, através da aplicação dos índices selecionados foram encontrados os seguintes resultados abaixo. Os resultados foram inseridos nos gráficos de colunas para demonstrar visualmente a variação dos resultados de acordo com as demonstrações contábeis do ano do exercício

Quadro 2: Índices de Liquidez

ÍNDICES	2018	2019	2020	2021	2022
Liquidez Imediata	0,28	0,25	0,37	0,15	0,16
Liquidez Corrente	1,25	1,11	1,14	0,76	0,97
Liquidez Seca	0,93	0,76	0,81	0,48	0,62
Liquidez Geral	1,72	1,86	2,08	1,72	1,90

Fonte: Elaboração Própria (2023)

Gráfico 1: Indicadores de Liquidez



Fonte: Elaboração Própria (2023)

A Liquidez imediata representa a capacidade da empresa de cumprir com suas obrigações imediatas utilizando seus ativos mais líquidos. No gráfico podemos observar que houve uma melhora na liquidez imediata de 2019 (0,25) para 2020 (0,37), mas em 2021 (0,15) e 2022 (0,16) a empresa teve uma liquidez imediata muito baixa, o que indica que suas dívidas de curto prazo aumentaram.

A liquidez corrente da empresa mede os ativos de curto prazo com as obrigações de curto prazo, no gráfico mostrou uma queda constante desde 2019

(1,11) até 2022 (0,97). Com esse resultado a empresa pode ter tido dificuldades em cumprir com suas obrigações de curto prazo, possivelmente devido a fatores relacionados a pandemia como interrupções nas operações.

Assim como a liquidez corrente, a liquidez seca também mostrou no gráfico uma tendência de queda desde 2019 (0,76) até 2022 (0,62). A liquidez seca exclui a conta de estoques e a queda indica desafios no gerenciamento de ativos líquidos.

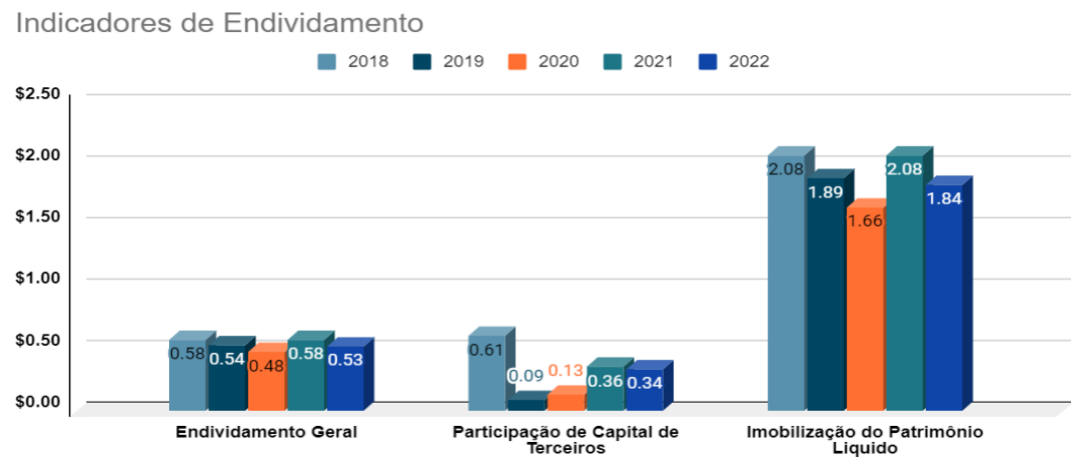
O índice de liquidez geral aumentou em 2020 (2,08), o que pode ser uma resposta a incerteza econômica gerada pela pandemia. Entretanto, ele voltou aos níveis de 2019 (1,86) a partir de 2021 (1,72) e 2022 (1,90), isso pode indicar que a empresa ainda enfrenta desafios em sua liquidez geral, que inclui ativos de curto e longo prazo.

Quadro 3: Índices de Endividamento

ÍNDICES	2018	2019	2020	2021	2022
Endividamento Geral	0,58	0,54	0,48	0,58	0,53
Participação de Capital de Terceiros	0,61	0,09	0,13	0,36	0,34
Imobilização do Patrimônio Líquido	2,08	1,89	1,66	2,08	1,84

Fonte: Elaboração Própria (2023)

Gráfico 2: Indicadores de Endividamento



Fonte: Elaboração Própria (2023)

Em 2018, o endividamento geral estava em 0,58, indicando uma alta dependência de financiamento por meio de dívidas. Em 2019, houve uma redução para 0,54, sugerindo que a empresa estava buscando reduzir sua carga de dívidas em relação ao ano anterior.

Em 2020, o endividamento diminuiu ainda mais para 0,48, como resposta a incerteza econômica gerada pela pandemia da COVID-19. Essa redução reflete uma abordagem mais cautelosa em relação às finanças. No entanto, em 2021, o endividamento aumentou para 0,58, indicando que a empresa pode ter recorrido a mais dívidas para enfrentar os impactos econômicos da pandemia e manter suas operações.

Em 2022 após o período mais crítico da pandemia, o endividamento teve uma queda para 0,53, o que pode representar a diminuição da alavancagem e a reestruturação das dívidas.

Em 2018, a participação de terceiros estava em 0,61, indicando uma forte dependência de financiamento. Em 2019, houve uma queda significativa para 0,09, essa redução está relacionada a uma busca por maior autonomia financeira e redução da dependência de terceiros.

Já em 2020 no primeiro ano da pandemia de COVID-19, avançou pouco, permanecendo baixa em 0,13, o que indica que a empresa continuou a limitar seu financiamento.

Em 2021, houve um aumento para 0,36, o que indica que a empresa pode ter recorrido a financiamento externo para lidar com os desafios contínuos da pandemia e para investir em oportunidades de crescimento devido ao volume de exportação que teve um aumento para a China. Em 2022, a participação de capital de terceiros reduziu para 0,34, indicando que a empresa ainda manteve um nível médio de dependência de financiamento externo.

A imobilização do patrimônio líquido em 2018 estava em 2,08, a empresa tinha uma parte significativa de seu patrimônio líquido investida em ativos não circulante. Em 2019 houve uma queda para 1,89, indicando uma menor alocação de recursos em ativo não circulante, essa queda está relacionada com a busca por uma maior liquidez.

Em 2020, a imobilização recuou para 1,66, refletindo uma estratégia de maior flexibilidade financeira durante a incerteza econômica da pandemia. Em 2021, a imobilização retornou ao nível de 2,08, indicando possíveis investimentos em ativos fixos de acordo com a estabilização da economia. Em 2022, o índice voltou a recuar para o 1,84.

Quadro 4: Índices de Rentabilidade

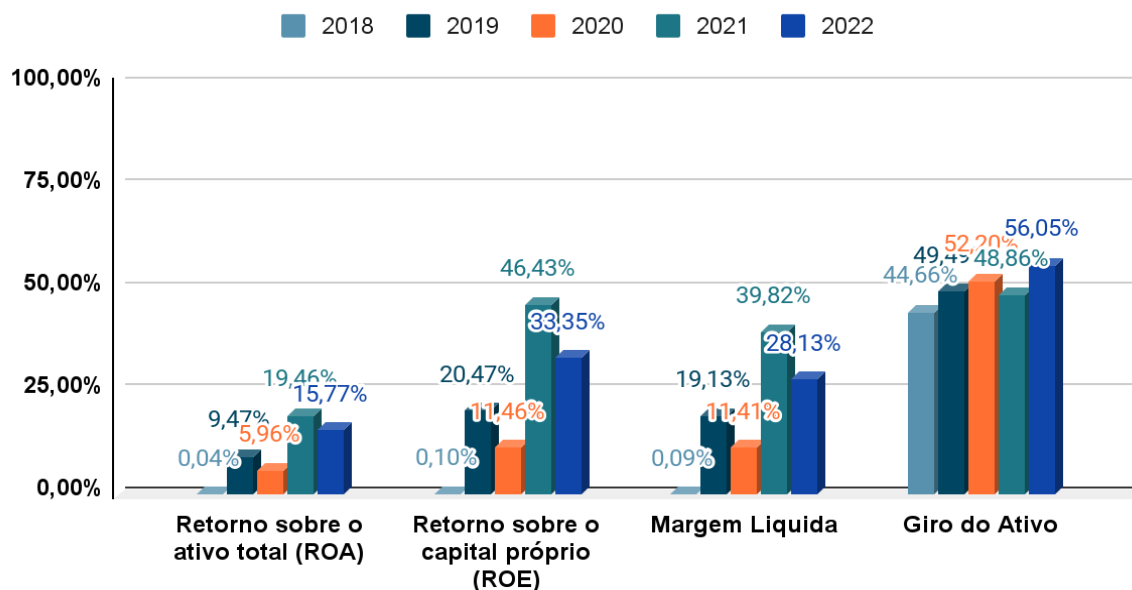
ÍNDICES	2018	2019	2020	2021	2022
Retorno sobre o ativo total (ROA)	0,04%	9,47%	5,96%	19,46%	15,77%
Retorno sobre o capital próprio (ROE)	0,10%	20,47%	11,46%	46,43%	33,35%
Margem Líquida	0,09%	19,13%	11,41%	39,82%	28,13%

Giro do Ativo	44,66%	49,49%	52,20%	48,86%	56,05%
----------------------	---------------	---------------	---------------	---------------	---------------

Fonte: Elaboração Própria (2023)

Gráfico 3: Indicadores de Rentabilidade

Indicadores de Rentabilidade



Fonte: Elaboração Própria (2023)

O Retorno sobre o Ativo Total, indica a porcentagem do retorno do lucro líquido sobre o ativo total. No ano de 2018 os índices tiveram resultados baixíssimos, por esse índice ser ligado ao lucro líquido do exercício, se o lucro líquido da empresa diminuir, os índices também diminuirão.

Nessa ocasião em 2018, a JBS S.A, iria ter um lucro de R\$ 1,6 bilhões no período, entretanto a empresa aderiu ao programa de renegociação de dívidas com a união referente ao Funrural (Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural), essa contribuição é descontada sobre o valor da receita bruta, fazendo com que o lucro da empresa reduziu de R\$ 1,6 bilhões para R\$ 25,2 milhões no período.

Em 2019 o índice da empresa se manteve em alta com um índice de 9,47%. O ano de 2020, o índice ficou em 5,96% marcado pela incerteza econômica dos consumidores durante a pandemia e o por conta da alta para manter a operação.

Em 2021 (19,46%) e 2022 (15,77%), no 2º e 3º ano de pandemia, os índices seguiram a tendência de alta devido a retomada das exportações brasileiras para a china no final de 2021, por esse motivo a JBS teve um aumento de 17,3% no volume de vendas e um aumento de 20% no preço médio de venda de carne bovina in natura.

4. CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi analisar e medir o impacto que a pandemia causou nas demonstrações contábeis da empresa JBS S.A, aplicando os indicadores econômicos

e financeiros como método de pesquisa, com a finalidade de verificar padrões de alterações que ocorreram diferentemente no resultado dos anos anteriores.

Foi utilizado o ano de 2020 como base para medir o tamanho do impacto nas demonstrações contábeis, através do cálculo das médias dos anos que antecederam e durante a pandemia.

O índice de liquidez imediata através das análises representou um impacto no passivo circulante da empresa, devido ao aumento das dívidas de curto prazo, nos anos de 2018 e 2019 tiveram uma média de 0,26 em seu resultado, o ano base 2020 início da pandemia foi 0,37 com um aumento de 42,30% em comparação a antes da pandemia. No decorrer da pandemia 2021 e 2022 tiveram uma média de 0,15, a análise feita demonstrou que em comparação com 2018 e 2019 houve uma queda de 57,70% e com o ano base uma queda ainda mais relevante de 146,66%.

O índice de liquidez corrente demonstrou uma queda nos seus índices a partir do ano de 2019 até o ano de 2022, tendo causa o aumento de suas obrigações de curto prazo no passivo circulante sobre os seus ativos líquidos. A média de antes da pandemia 2018 e 2019 foi 1,18 e o ano base 1,14, uma queda de 3,51%, e analisando durante a pandemia a média de 2021 e 2022 foi 0,86 sobre o ano base tivemos uma queda de 32,56%.

O índice de liquidez seca demonstrou uma queda nos seus índices a partir do ano de 2019 até o ano de 2022, a média de 2018 e 2019 ficou em 0,84 tendo como o ano base 2020 o resultado de 0,81, representando uma queda de 3,70% e durante a pandemia 2021 e 2022 a média foi de 0,55, representando uma queda de 52,72%.

O índice de liquidez geral se manteve em um nível alto em todas as análises, mesmo com queda ela se manteve em alta, seu nível é apropriado para o tamanho da empresa. Antes da pandemia a média de 2018 e 2019 foi de 1,79, seu ano base 2020 foi de 2,08, um aumento de 16,20% e durante a pandemia nos anos de 2021 e 2022 com seu índice 1,81 a empresa teve uma queda de 14,92%, porém se manteve acima da média de 2018 e 2019.

Os Índices de Liquidez tiveram um impacto negativo com a queda dos seus resultados a partir do início da pandemia devido ao aumento de suas dívidas de curto prazo e começaram apresentar uma melhora no final de 2022.

O índice de endividamento geral se manteve em um nível parecido em todos os anos, em 2018 e 2019 a média foi 0,56, com o ano base 2020 de 0,48, resultando em uma queda de 16,66% e durante a pandemia 2021 e 2022 seu resultado foi de 0,55, fazendo com que se manteve em um mesmo nível, com menos relevância na queda.

O índice de participação de capital de terceiros em 2018 estava elevado em 0,61, o que indica que a empresa demandava uma grande parte do capital de terceiros, resultado esse que diminuiu para 0,09 em 2019, com uma média de 0,35 antes da pandemia, o ano base de 2020 foi de 0,13 e durante a pandemia nos anos de 2021 e 2022 a média foi 0,35, um aumento de 169,23% no período.

A análise demonstrou que antes da pandemia a empresa estava diminuindo o nível de necessidade em capital de terceiros, porém começando a pandemia a empresa resgatou mais capital de terceiros para financiar a operação da empresa, motivo que se deu a alta no índice.

O índice de imobilização do patrimônio líquido demonstra antes da pandemia em 2018 e 2019 uma média de 1,98 contra 1,66 do ano base de 2020 durante a

pandemia, diferença essa que representa uma queda de 19,28% no resultado, diminuindo seus ativos não circulantes com a finalidade de aumentar a liquidez da empresa durante a pandemia, e a média dos anos de 2021 e 2022 ficou em 1,96, com aumento em 2021 e com queda novamente em 2022 no ativo não circulante.

Os Índices de Endividamento da empresa tiveram um impacto negativo com o aumento do endividamento da empresa, devido ao aumento do custo da matéria-prima e a necessidade do financiamento de capital para continuação da operação com tendência de alta a partir de 2021.

Os indicadores de rentabilidade, ROA, ROE e Margem Líquida que estão ligados ao lucro líquido, no ano de 2018 apresentarem um impacto elevado no resultado em comparação com os anos seguintes, esse resultado se deve ao pagamento da contribuição do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural, que fez o lucro líquido da empresa ter uma queda de R\$ 1,6 bilhão para R\$ 25 milhões.

A partir do final do ano de 2021, a china voltou a liberar a exportação de carne bovina da JBS, com essa decisão houve um aumento de 17,3% no volume de vendas e um aumento de 20% no preço de comercialização da carne. Com essa decisão a empresa teve um lucro líquido muito acima dos anos anteriores, o que fez valorizar todos os índices que estão ligados ao Lucro Líquido.

O Índice Retorno do Ativo Total em 2019 apresentou um resultado de 9.47%, no ano seguinte de 2020 quando se inicia a pandemia esse índice obteve uma queda para 5,96%, foi observado que o ano que se inicia a pandemia, as demonstrações contábeis tiveram tendência para reação negativa, devido a paralisação global da economia e as incertezas quanto a economia. Nota-se que a partir de 2021 durante a pandemia os resultados já começam a aparecer para a empresa, o índice de 2021 teve um aumento em comparação ao ano de 2020 de 226,51% para 19,46% e o ano seguinte de 2022 teve uma queda para 15,77%, mas ainda se mantendo em um valor muito acima do início da pandemia.

O retorno sobre capital próprio da empresa em 2019 obteve um índice de 20,47%, em 2020 esse valor obteve uma queda de 78,62%, alcançando um índice de 11,46%. Em 2021 durante a pandemia, o índice de retorno sobre capital próprio 305%, chegando a 46,43% e a 33,35% no ano de 2022.

A margem líquida em 2019 foi de 19,13%, esse valor teve uma queda em 2020 para 11,41% devida as incertezas da economia mundial e a paralisação do mercado. Onde encontramos a maior diferença é no ano de 2021 que o resultado subiu para 39,82%, esse aumento é devido ao aumento do volume de vendas e exportação de carne bovina *in natura* e o aumento do preço da carne aos consumidores. Em 2022 o resultado caiu para 28,13%, mas ainda ficou em um patamar ainda mais relevante que os anos anteriores.

O Giro do Ativo antes da pandemia nos anos de 2018 e 2019 tiveram uma média de 47,07% e o ano base de 2020 seu índice foi de 52,20%, representando um aumento de 10,94%. O ano de 2021 e 2022 durante a pandemia tiveram uma média de 52,45%, o que representa um valor ainda maior em comparação com os anos anteriores e o ano base que indica o começo da pandemia.

Os Índices de Rentabilidade tiveram um impacto positivo durante a pandemia com o aumento de 345,52% no lucro líquido da empresa no ano de 2020 de R\$ 4.598.311 bilhões para em 2021 um lucro de R\$ 20.486.561 bilhões, devido ao

aumento do preço de venda da carne bovina e o aumento do volume de exportação de carne bovina para a china, após a reabertura do mercado no final de 2021.

5. REFERÊNCIAS

ABIA. **Alta de custos de produção na indústria de alimentos e bebidas impacta nos preços ao consumidor.** São Paulo: ABIA, 2021. Disponível em: <https://abia.org.br/releases/alta-de-custos-de-producao-na-industria-de-alimentos-e-bebidas-impacta-nos-precos-ao-consumidor>
Acesso em: 2 out. 2023.

ABIA. **Faturamento da indústria de alimentos cresce 12,8% em 2020.** São Paulo: ABIA, 2021. Disponível em: <https://www.abia.org.br/releases/faturamento-da-industria-de-alimentos-cresce-128-em-2020>
Acesso em: 2 out. 2023.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia Básica para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Cursos.** São Paulo: Atlas, 2009.

BRIGHAM, Eugene F; HOUSTON, Joel F. **Fundamentos da Moderna Administração Financeira.** Tradução: Maria Imilda da Costa e Silva. Rio de Janeiro; Campus, 1999.

BRUNI, Adriano Leal. **Série Desvendando as Finanças: A Análise Contábil e Financeira.** São Paulo: Atlas, Vol. 4, 2010.

BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de Contabilidade para Gestores, Analistas e Outros Profissionais.** São Paulo: Atlas, 2010.

FECOMÉRCIO MG. **Covid-19: comércio brasileiro acumula prejuízo de R\$124,7 bilhões.** Belo Horizonte: Fecomércio MG, 2020. Disponível em: <https://fecomerciomg.org.br/noticias/covid-19-comercio-brasileiro-acumula-prejuizo-de-r-1247-bilhoes/>
Acesso em: 2 out. 2023.

FIEMA. **Temas Econômicos: Impactos da COVID-19 na indústria.** São Luís: FIEMA, 2020. Disponível em: <https://www.fiema.org.br/revista/view/326>
Acesso em: 2 out. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** 12.ed. Tradução: Allan Vidigal Hastings. Pearson Prentice Hall, 2010.

GRIFFIN, Michael P. **Contabilidade e Finanças.** Tradução: Giovanna Matte, Giuliana Castorino. São Paulo: Saraiva, 2012.

JBS. **Quem Somos.** São Paulo: JBS, 2023. Disponível em: <https://jbs.com.br/sobre/jbs/>
Acesso em: 2 out. 2023.

JBS. **Relação com Investidores**. São Paulo: JBS, 2023. Disponível em: <https://ri.jbs.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>
Acesso em: 22 nov. 2023

JBS, Media Room. **JBS encerrou 2022 com lucro líquido de R\$ 15,5 bilhões e receita líquida recorde de R\$ 375 bilhões**. São Paulo: JBS, 2023. Disponível em: <https://mediaroom.jbs.com.br/noticia/jbs-encerrou-com-lucro-liquido-de-r-bilhoes-e-receita-liquida-recorde-de-r-bilhoes>
Acesso em: 5 out. 2023.

J & F, Investimentos. **Negócios JBS**. São Paulo: J & F Investimentos, 2023. Disponível em: <https://jfinvest.com.br/negocios/jbs/>
Acesso em: 2 out. 2023.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Eliseu *et al.* **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2010.

NERY, Carmen. **Pesquisa Pulso Empresa: impacto da Covid19 nas empresas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28295-pandemia-foi-responsavel-pelo-fechamento-de-4-em-cada-10-empresas-com-atividades-encerradas>
Acesso em: 21 set. 2023.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Estratégica e Operacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

SANTOS, Rubens da Costa. **Manual de Gestão Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VELOSO, Geórgia *et al.* **Evolução da escassez de insumos e matérias primas durante a pandemia**. Rio de Janeiro: FGV IBRE, 2022. Disponível em:

<https://blogdoibre.fgv.br/posts/evolucao-da-escassez-de-insumos-e-materias-primas-durante-pandemia>

Acesso em: 21 set. 2023.

YIN, Robert K.. **ESTUDO DE CASO: Planejamento e Métodos**. Tradução: Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2005.

6. ANEXOS

ANEXO A - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2018 + NOTAS EXPLICATIVAS

https://mz-filemanager.s3.amazonaws.com/043a77e1-0127-4502-bc5b-21427b991b22/central-de-resultadosrelatorios-cvmcentral-de-downloads/fc95e1b396b5cd81776b9995ff68b4d486818b3b341d530f93fd9a58afa052ab/demonstracoes_financeiras_2018.pdf

ANEXO B - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2019 + NOTAS EXPLICATIVAS

<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/043a77e1-0127-4502-bc5b-21427b991b22/94830856-a978-ac9c-2680-e4e1a897b83e?origin=1>

ANEXO C - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2020 + NOTAS EXPLICATIVAS

<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/043a77e1-0127-4502-bc5b-21427b991b22/6796bca5-8a87-ffc7-8d0b-692121a23724?origin=1>

ANEXO D - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2021 + NOTAS EXPLICATIVAS

<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/043a77e1-0127-4502-bc5b-21427b991b22/eac02211-749d-a40d-be0d-70603f99b68e?origin=1>

ANEXO E - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2022 + NOTAS EXPLICATIVAS

<https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/043a77e1-0127-4502-bc5b-21427b991b22/2e54005a-277a-0016-435c-72b1759fb332?origin=1>